

A Importância da Pesquisa na Formação inicial do Professor

Simone Correa – UEG/UnU Itaberaí
simone2011correa@hotmail.com

Raimundo Márcio Mota de Castro– UEG/UnU Itaberaí
Doutorando em Educação – PPG – PUC- Goiás
prof.marciocastro.posgrad@hotmail.com

Resumo: Algumas pesquisas educacionais realizadas no Brasil indicam que o magistério primário era uma ocupação quase exclusivamente feminina devido à desvalorização relativa da profissionalização docente e ao salário baixo. A formação encontrava-se pautada em características vocacionais, tais como: paciência e devoção no cuidado com a criança. O desenvolvimento do capitalismo propicia a participação da mulher na educação, uma vez que esta deveria conciliar o trabalho na escola com os afazeres domésticos. Além do que, a necessidade de um grande fluxo de trabalho urbano ampliou a demanda social por escolarização básica. Nessa época, evidenciava-se o distanciamento e a impropriedade da formação de professores feita, até então, com baixa qualificação, em confronto com as novas tendências e as necessidades de uma nova escolarização básica satisfatória e de qualidade. Parte daí a necessidade de uma formação mais especializada para atuar na educação, visando atender às transformações sociais. Mas na grande maioria, os professores eram formados precariamente. Tal constatação provocou o surgimento de novas propostas curriculares para a formação de professores, tanto nas legislações quanto nas práticas dentro da escola, que eram possibilitadas por amplos programas de formação continuada. Mas longe de uma solução, a formação docente (inicial e continuada), ainda configura-se como “calcanhar de Aquiles” na educação. Uma tendência que se ampliou nos últimos anos foi a perspectiva de formar um professor pesquisador que se entendesse como agente de mudança e produtor de conhecimentos. Assim, a pesquisa seria um dos suportes que o professor teria para enfrentar as dificuldades do cotidiano escolar e com isso melhorar a qualidade da educação, principalmente a básica. Diante desse cenário, este texto é resultado parcial de uma pesquisa que tem por objetivo analisar a compreensão de pesquisa de professores formadores de professores. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de campo de caráter qualitativo. Tendo

como sujeitos professores que atuam na formação de alunos/as (futuros/as professores/as) do Curso de Pedagogia em uma Instituição de ensino na cidade de Itaberaí. A escolha dos sujeitos e do lócus da pesquisa justifica-se por ser esse curso o mais antigo da cidade tendo mais de 10 anos, e sendo um referencial para os municípios vizinhos, que tem em seus quadros funcionais inúmeros professores oriundos dessa Instituição de Ensino Superior. O aporte teórico está ancorado nas teorias de André (2001; 1991); Fusari; Pimenta (1989; 1987). Gerald; Fiorentini; Pereira (1998); Pimenta (1994); Pimenta; Ghendin (2002) entre outros. Contata-se que o entendimento de pesquisa dos professores passa pelo sentido da pesquisa em caráter universitário sendo quase que impossível aplica-la numa concepção mais rigorosa na educação básica, deste modo o professor não entende que sua atividade docente também depende da elaboração de pesquisa que por sua vez produz conhecimento. Há ainda o entendimento que a pesquisa pode tornar-se um “remédio” para todos os males da educação, atribuindo a mesma o encargo para o professor enfrentar a falta de condições para exercer suas habilidades de forma satisfatória. Com isso conclui-se provisoriamente que, o professor se torna professor pesquisador a medida que reconhece de forma competente e responsável a sua tarefa de ensinar e mediar o conhecimento de seus alunos para que estes possam desenvolver atividades intelectuais significativas, sem no entanto, esquecer-se que a importância e a complexidade da pesquisa não deve ser confundida com o ensino.

Palavras-Chave: Pesquisa; Formação inicial do professor; concepções de professores.